

# Mais bancos reduzem a *prime* para 10,75%; os devedores elogiam

19 DEZ 1984

ESTADO DE SÃO PAULO

NOVA YORK —

Mais dois bancos norte-americanos anunciaram ontem a redução de 11,25% para 10,75% em sua taxa preferencial de juros, a *prime rate*: o Bankers Trust, o 9º do país, e o Manufacturers Mitsui, subsidiário do Mitsui Bank Ltd. No dia anterior, o Manufacturers Hanover Trust (4º na lista dos maiores bancos dos Estados Unidos) havia efetuado um corte também de 0,50% na *prime*. Especialistas do setor financeiro estimam que,

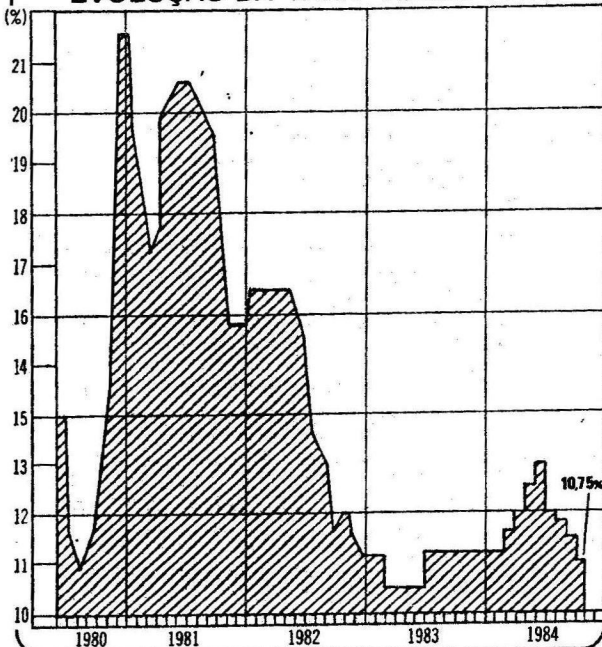
nas próximas horas, outros grandes bancos norte-americanos também reduzirão a taxa básica.

A nova queda da *prime rate*, que havia chegado a 13,0% no mês de setembro e agora está em seu nível mais baixo desde agosto de 1983 (quando aumentou de 10,5% para 11,5%), foi bem recebida nos países latino-americanos que têm grandes dívidas externas, pois seu reflexo é imediato sobre os juros.

A maioria dos países devedores do Terceiro Mundo tem sua dívida sujeita à taxa de juros preferencial dos Estados Unidos e, a cada redução, menores são os recursos de que precisam dispor para pagá-los.

"Dentro do mal, é uma boa notícia e um peso a menos", afirmou um diplomata latino-americano cujo país está renegociando novos prazos de pagamento de seus débitos externos junto à comunidade financeira

EVOLUÇÃO DA TAXA "PRIME RATE"



de Nova York, lembrando que uma queda de 1% na *prime* representa uma economia de mais de US\$ 2 bilhões em juros, considerando-se a dívida externa global.

A contínua redução da *prime rate* é consequência de vários fatores, entre os quais a desaceleração da economia norte-americana — com a consequente queda na demanda de crédito por parte das empresas — e a tendência generalizada de baixa nos juros bancários nos Estados Unidos, desde que a Junta de Reserva Federal decidiu reduzir a taxa de desconto.

Graças à essa "generosidade" da FED, a taxa dos chamados fundos federais (que os bancos cobram entre si pelos depósitos noturnos) caiu ontem para 7,0%. Na segunda-feira, estava em 7,87% e, na última sexta-feira, em 8,37%.